

## AULA 12

SUMÁRIO. Continuidade dos valores próprios (II). Teorema de Geršgorin (segunda parte).

**TEOREMA 12.1** (Continuidade dos valores próprios (1ª versão)). *Seja  $\mathbf{A}_1, \mathbf{A}_2, \mathbf{A}_3, \dots$  uma sucessão convergente em  $\mathbb{C}^{n \times n}$  e seja  $\mathbf{A} = \lim_{k \rightarrow \infty} \mathbf{A}_k$ . Para qualquer  $\mathbf{B} \in \mathbb{C}^{n \times n}$ , denotemos por  $\lambda_1(\mathbf{B}), \lambda_2(\mathbf{B}), \dots, \lambda_n(\mathbf{B}) \in \mathbb{C}$  os valores próprios de  $\mathbf{B}$  (contando multiplicidades) e seja  $S_n$  o conjunto de todas as permutações  $\pi: \{1, 2, \dots, n\} \rightarrow \{1, 2, \dots, n\}$ . Então, para qualquer  $\varepsilon \in \mathbb{R}^+$ , existe  $k_0 = k_0(\varepsilon)$  tal que*

$$\min_{\pi \in S_n} \max_{1 \leq i \leq n} |\lambda_{\pi(i)}(\mathbf{A}_k) - \lambda_i(\mathbf{A})| < \varepsilon$$

para qualquer  $k \in \mathbb{N}$  com  $k \geq k_0$ .

**DEMONSTRAÇÃO.** Supomos que o resultado é falso, isto é, para algum  $\varepsilon \in \mathbb{R}^+$ , existem  $k_1, k_2, k_3, \dots \in \mathbb{N}$ ,  $k_1 < k_2 < k_3 < \dots$ , tais que

$$\min_{\pi \in S_n} \max_{1 \leq i \leq n} |\lambda_{\pi(i)}(\mathbf{A}_{k_j}) - \lambda_i(\mathbf{A})| \geq \varepsilon, \quad j \in \mathbb{N}.$$

Em particular, obtemos

$$\max_{1 \leq i \leq n} |\lambda_{\pi(i)}(\mathbf{A}_{k_j}) - \lambda_i(\mathbf{A})| \geq \varepsilon, \quad j \in \mathbb{N},$$

para qualquer  $\pi \in S_n$ .

Aplicando a proposição anterior à sucessão convergente  $\mathbf{A}_{k_1}, \mathbf{A}_{k_2}, \mathbf{A}_{k_3}, \dots$ , garantimos que existem  $s_1, s_2, s_3, \dots \in \mathbb{N}$ ,  $s_1 < s_2 < s_3 < \dots$ , e existe uma sucessão convergente de matrizes unitárias  $\mathbf{U}_{k_{s_1}}, \mathbf{U}_{k_{s_2}}, \mathbf{U}_{k_{s_3}}, \dots \in \mathbb{C}^{n \times n}$  tais que a sucessão  $\mathbf{T}_1 = \mathbf{U}_{k_{s_1}}^* \mathbf{A}_{k_{s_1}} \mathbf{U}_{k_{s_1}}$ ,  $\mathbf{T}_2 = \mathbf{U}_{k_{s_2}}^* \mathbf{A}_{k_{s_2}} \mathbf{U}_{k_{s_2}}$ ,  $\mathbf{T}_3 = \mathbf{U}_{k_{s_3}}^* \mathbf{A}_{k_{s_3}} \mathbf{U}_{k_{s_3}}$ , ... é convergente e tal que, pondo  $\mathbf{U} = \lim_{j \rightarrow \infty} \mathbf{U}_{k_{s_j}}$  e  $\mathbf{T} = \lim_{j \rightarrow \infty} \mathbf{T}_j$ , a matriz  $\mathbf{T}$  é triangular superior e tal que  $\mathbf{T} = \mathbf{U}^* \mathbf{A} \mathbf{U}$ . Ora, para cada  $j \in \mathbb{N}$ , os valores próprios de  $\mathbf{T}_j$  são exactamente os mesmos que valores próprios de  $\mathbf{A}_{k_{s_j}}$  (contando multiplicidades) e, de facto, podemos escolher a matriz  $\mathbf{U}_{k_{s_j}}$  de modo que

$$\mathbf{T}_j = \begin{bmatrix} \lambda_1(\mathbf{A}_{k_{s_j}}) & \star & \cdots & \star \\ 0 & \lambda_2(\mathbf{A}_{k_{s_j}}) & \cdots & \star \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & \lambda_n(\mathbf{A}_{k_{s_j}}) \end{bmatrix}.$$

Sendo assim, temos

$$\mathbf{T} = \lim_{j \rightarrow \infty} \mathbf{T}_j = \begin{bmatrix} \lim_{j \rightarrow \infty} \lambda_1(\mathbf{A}_{k_{s_j}}) & \star & \cdots & \star \\ 0 & \lim_{j \rightarrow \infty} \lambda_2(\mathbf{A}_{k_{s_j}}) & \cdots & \star \\ \vdots & \vdots & & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & \lim_{j \rightarrow \infty} \lambda_n(\mathbf{A}_{k_{s_j}}) \end{bmatrix}.$$

Como os valores próprios de  $\mathbf{T} = \mathbf{U}^* \mathbf{A} \mathbf{U}$  são exactamente os mesmos que valores próprios de  $\mathbf{A}$  (contando multiplicidades), concluimos que existe uma permutação  $\pi \in S_n$  tal que

$$\lim_{j \rightarrow \infty} \lambda_i(\mathbf{A}_{k_{s_j}}) = \lambda_{\pi(i)}(\mathbf{A}), \quad 1 \leq i \leq n.$$

Por conseguinte, concluimos que existe  $j_0 \in \mathbb{N}$  tal que, para qualquer  $1 \leq i \leq n$  e qualquer  $j \in \mathbb{N}$ , se tem

$$j \geq j_0 \implies |\lambda_i(\mathbf{A}_{k_{s_j}}) - \lambda_{\pi(i)}(\mathbf{A})| < \varepsilon.$$

Em particular,

$$\max_{1 \leq i \leq n} |\lambda_{\pi^{-1}(i)}(\mathbf{A}_{k_{s_j}}) - \lambda_i(\mathbf{A})| = \max_{1 \leq i \leq n} |\lambda_i(\mathbf{A}_{k_{s_j}}) - \lambda_{\pi(i)}(\mathbf{A})| < \varepsilon$$

para qualquer  $j \in \mathbb{N}$  com  $j \geq j_0$ , uma contradição.  $\square$

▷ Para quaisquer matrizes  $\mathbf{A}, \mathbf{B} \in \mathbb{C}^{n \times n}$ , definimos

$$\rho(\mathbf{A}, \mathbf{B}) = \min_{\pi \in S_n} \max_{1 \leq i \leq n} |\lambda_{\pi(i)} - \mu_i|$$

onde  $\lambda_1, \dots, \lambda_n \in \mathbb{C}$  são os valores próprios de  $\mathbf{A}$  (contando multiplicidades) e  $\mu_1, \dots, \mu_n \in \mathbb{C}$  os valores próprios de  $\mathbf{B}$  (contando multiplicidades).

Por exemplo, para

$$\mathbf{A} = \begin{bmatrix} 1 & 1 \\ -1 & -1 \end{bmatrix} \quad \text{e} \quad \mathbf{B} = \begin{bmatrix} 2 & 1 \\ 0 & 3 \end{bmatrix},$$

temos

$$(\lambda_1, \lambda_2) = (0, -1) \quad \text{e} \quad (\mu_1, \mu_2) = (2, 3)$$

e, portanto,

$$\begin{aligned} \rho(\mathbf{A}, \mathbf{B}) &= \min \left\{ \max\{|\lambda_1 - \mu_1|, |\lambda_2 - \mu_2|\}, \max\{|\lambda_1 - \mu_2|, |\lambda_2 - \mu_1|\} \right\} \\ &= \min \left\{ \max\{2, 4\}, \max\{3, 3\} \right\} = \min\{4, 3\} = 3; \end{aligned}$$

notemos que os elementos de  $S_2$  são  $\text{id}_{\{1,2\}} = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 1 & 2 \end{pmatrix}$  e  $\pi = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 2 & 1 \end{pmatrix}$ .

Com esta notação, o Teorema 12.1 reescreve-se como: *Se  $\mathbf{A}_1, \mathbf{A}_2, \mathbf{A}_3, \dots$  for uma sucessão convergente em  $\mathbb{C}^{n \times n}$  e  $\mathbf{A} = \lim_{k \rightarrow \infty} \mathbf{A}_k$ , então  $\rho(\mathbf{A}_1, \mathbf{A}), \rho(\mathbf{A}_2, \mathbf{B}), \rho(\mathbf{A}_3, \mathbf{A}), \dots$  será uma sucessão convergente em  $\mathbb{R}$  com  $\lim_{k \rightarrow \infty} \rho(\mathbf{A}_k, \mathbf{A}) = 0$ .*

▷ A correspondência  $(\mathbf{A}, \mathbf{B}) \mapsto \rho(\mathbf{A}, \mathbf{B})$  define uma aplicação  $\rho: \mathbb{C}^{n \times n} \times \mathbb{C}^{n \times n} \rightarrow \mathbb{R}$  que provém de uma distância num certo conjunto-cociente  $\widetilde{\mathbb{C}^n}$  de  $\mathbb{C}^n$  por uma relação de equivalência  $\sim$ . De facto, para quaisquer  $(a_1, \dots, a_n), (b_1, \dots, b_n) \in \mathbb{C}^n$ , definimos

$$(a_1, \dots, a_n) \sim (b_1, \dots, b_n) \iff \text{existe } \pi \in S_n \text{ tal que } (a_1, \dots, a_n) = (b_{\pi(1)}, \dots, b_{\pi(n)});$$

por outras palavras, as sequências  $(a_1, \dots, a_n)$  e  $(b_1, \dots, b_n)$  serão *equivalentes* se e só se tiverem as mesmas coordenadas (contando multiplicidades). A relação  $\sim$  é, de facto, uma relação de equivalência e, portanto, podemos considerar o conjunto-cociente  $\widetilde{\mathbb{C}^n}$  constituído pelas classes de equivalência; se  $\tilde{\mathbf{a}} = \{\mathbf{b} \in \mathbb{C}^n : \mathbf{b} \sim \mathbf{a}\}$  for a classe de equivalência que contém a sequência  $\mathbf{a} \in \mathbb{C}^n$ , então  $\widetilde{\mathbb{C}^n} = \{\tilde{\mathbf{a}} : \mathbf{a} \in \mathbb{C}^n\}$ .

Definimos a função  $d: \widetilde{\mathbb{C}^n} \times \widetilde{\mathbb{C}^n} \rightarrow \mathbb{R}$  por

$$d(\tilde{\mathbf{a}}, \tilde{\mathbf{b}}) = \min_{\pi \in S_n} \max_{1 \leq i \leq n} |a_{\pi(i)} - b_i|, \quad \mathbf{a}, \mathbf{b} \in \mathbb{C}^n.$$

É um exercício simples verificar que  $d$  é uma *distância* no conjunto  $\widetilde{\mathbb{C}^n}$ , isto é, que são satisfeitas as condições:

- Para quaisquer  $\mathbf{a}, \mathbf{b} \in \mathbb{C}^n$ ,  $d(\tilde{\mathbf{a}}, \tilde{\mathbf{b}}) \geq 0$  e  $d(\tilde{\mathbf{a}}, \tilde{\mathbf{b}}) = 0 \iff \tilde{\mathbf{a}} = \tilde{\mathbf{b}} \iff \mathbf{a} \sim \mathbf{b}$ .
- Para quaisquer  $\mathbf{a}, \mathbf{b} \in \mathbb{C}^n$ ,  $d(\tilde{\mathbf{a}}, \tilde{\mathbf{b}}) = d(\tilde{\mathbf{b}}, \tilde{\mathbf{a}})$ .
- Para quaisquer  $\mathbf{a}, \mathbf{b}, \mathbf{c} \in \mathbb{C}^n$ ,  $d(\tilde{\mathbf{a}}, \tilde{\mathbf{c}}) \leq d(\tilde{\mathbf{a}}, \tilde{\mathbf{b}}) + d(\tilde{\mathbf{b}}, \tilde{\mathbf{c}})$ .

Por conseguinte, denotando por  $\boldsymbol{\lambda}(\mathbf{A}) = (\lambda_1, \dots, \lambda_n) \in \mathbb{C}^n$  a sequência de todos os valores próprios de uma matriz  $\mathbf{A} \in \mathbb{C}^{n \times n}$  (incluindo multiplicidades), temos

$$\rho(\mathbf{A}, \mathbf{B}) = d(\widetilde{\boldsymbol{\lambda}(\mathbf{A})}, \widetilde{\boldsymbol{\lambda}(\mathbf{B})}), \quad \mathbf{A}, \mathbf{B} \in \mathbb{C}^{n \times n}.$$

[Notemos que  $\rho$  não é uma distância em  $\mathbb{C}^{n \times n}$ : por exemplo, existem matrizes  $\mathbf{A}, \mathbf{B} \in \mathbb{C}^{n \times n}$  tais que  $\rho(\mathbf{A}, \mathbf{B}) = 0$  e  $\mathbf{A} \neq \mathbf{B}$ .]

**TEOREMA 12.2** (Continuidade dos valores próprios (2ª versão)). *Seja  $\|\star\|$  uma norma matricial em  $\mathbb{C}^{n \times n}$ . Então, para qualquer  $\delta \in \mathbb{R}^+$ , existe  $\varepsilon \in \mathbb{R}^+$  tal que, para quaisquer  $\mathbf{A}, \mathbf{B} \in \mathbb{C}^{n \times n}$ ,*

$$\|\mathbf{A} - \mathbf{B}\| < \varepsilon \implies \rho(\mathbf{A}, \mathbf{B}) < \delta.$$

**DEMONSTRAÇÃO.** Consideremos a função  $\tilde{\boldsymbol{\lambda}}: \mathbb{C}^{n \times n} \rightarrow \widetilde{\mathbb{C}^n}$  definida por

$$\tilde{\boldsymbol{\lambda}}(\mathbf{A}) = \widetilde{\boldsymbol{\lambda}(\mathbf{A})}, \quad \mathbf{A} \in \mathbb{C}^{n \times n}.$$

Há que provar que  $\tilde{\boldsymbol{\lambda}}$  é uma função contínua com respeito à topologia em  $\mathbb{C}^{n \times n}$  definida pela norma  $\|\star\|$  e à topologia em  $\mathbb{C}^n$  definida pela distância  $d$ . Ora, pelo Teorema ??, sabemos que, para qualquer  $\mathbf{A} \in \mathbb{C}^{n \times n}$  e qualquer sucessão convergente  $(\mathbf{A}_k)_{k \in \mathbb{N}}$  em  $\mathbb{C}^{n \times n}$  com  $\lim_{k \rightarrow \infty} \mathbf{A}_k = \mathbf{A}$ , a sucessão  $(\rho(\mathbf{A}_k, \mathbf{A}))_{k \in \mathbb{N}}$  é convergente com  $\lim_{k \rightarrow \infty} \rho(\mathbf{A}_k, \mathbf{A}) = 0$ . Como

$$\rho(\mathbf{A}_k, \mathbf{A}) = d(\widetilde{\boldsymbol{\lambda}(\mathbf{A}_k)}, \widetilde{\boldsymbol{\lambda}(\mathbf{A})}), \quad k \in \mathbb{N},$$

concluimos que a função  $\tilde{\lambda}$  é contínua com respeito à topologia em  $\mathbb{C}^{n \times n}$  definida pela norma euclidiana  $\|\star\|_2$  e à topologia em  $\mathbb{C}^n$  definida pela distância  $d$ ; isto significa que, para qualquer  $\delta \in \mathbb{R}^+$ , existe  $\varepsilon' \in \mathbb{R}^+$  tal que, para quaisquer  $\mathbf{A}, \mathbf{B} \in \mathbb{C}^{n \times n}$ ,

$$\|\mathbf{A} - \mathbf{B}\|_2 < \varepsilon' \implies \rho(\mathbf{A}, \mathbf{B}) < \delta.$$

O resultado segue-se porque  $\|\star\|$  e  $\|\star\|_2$  são normas equivalentes.  $\square$

**TEOREMA 12.3** (Geršgorin). *Seja  $\mathbf{A} \in \mathbb{C}^{n \times n}$  e sejam  $\mathcal{G}_1(\mathbf{A}), \dots, \mathcal{G}_n(\mathbf{A}) \subseteq \mathbb{C}$  os discos de Geršgorin de  $\mathbf{A}$ . Suponhamos que  $\{1, 2, \dots, n\} = I_1 \cup \dots \cup I_r$  onde  $I_1, \dots, I_r \subseteq \{1, 2, \dots, n\}$  são não-vazios e disjuntos dois-a-dois. Para cada  $1 \leq s \leq r$ , seja*

$$\mathcal{E}_s(\mathbf{A}) = \bigcup_{i \in I_s} \mathcal{G}_i(\mathbf{A})$$

e suponhamos que:

- Para cada  $1 \leq s \leq r$ , o subconjunto  $\mathcal{E}_s(\mathbf{A}) \subseteq \mathbb{C}$  é conexo.
- Para quaisquer  $1 \leq s \neq s' \leq r$ , a intersecção  $\mathcal{E}_s(\mathbf{A}) \cap \mathcal{E}_{s'}(\mathbf{A})$  é vazia.

[Por outras palavras,  $\mathcal{E}_s(\mathbf{A}), \dots, \mathcal{E}_r(\mathbf{A})$  são as COMPONENTES CONEXAS de  $\mathcal{G}_r(\mathbf{A})$ .] Então, contando multiplicidades,

$$\#(\sigma(\mathbf{A}) \cap \mathcal{E}_s(\mathbf{A})) = \#(\mathbf{I}_s), \quad 1 \leq s \leq r.$$

**DEMONSTRAÇÃO.** Com vista a absurdo, suponhamos que existe  $1 \leq s \leq r$  tal que

$$\#(\sigma(\mathbf{A}) \cap \mathcal{E}_s(\mathbf{A})) \neq \#(\mathbf{I}_s);$$

sem perda de generalidade, supomos que  $s = 1$ . Seja

$$\delta = \inf \{|z - z'| : z \in \mathcal{E}_1(\mathbf{A}), z' \in \mathcal{E}_2(\mathbf{A}) \cup \dots \cup \mathcal{E}_r(\mathbf{A})\}$$

a distância entre os conjuntos  $\mathcal{E}_1(\mathbf{A})$  e  $\mathcal{E}_2(\mathbf{A}) \cup \dots \cup \mathcal{E}_r(\mathbf{A})$ ; notemos que, como  $\mathcal{E}_1(\mathbf{A}) \cap (\mathcal{E}_2(\mathbf{A}) \cup \dots \cup \mathcal{E}_r(\mathbf{A})) = \emptyset$ , temos  $\delta \in \mathbb{R}^+$ .

Sejam

$$\mathbf{D} = \begin{bmatrix} a_{1,1} & 0 & \cdots & 0 \\ 0 & a_{2,2} & \cdots & 0 \\ \vdots & \vdots & & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & a_{n,n} \end{bmatrix} \quad \text{e} \quad \mathbf{B} = \mathbf{A} - \mathbf{D} = \begin{bmatrix} 0 & a_{1,2} & \cdots & a_{1,n} \\ a_{2,1} & 0 & \cdots & a_{2,n} \\ \vdots & \vdots & & \vdots \\ a_{n,1} & a_{n,2} & \cdots & 0 \end{bmatrix},$$

de modo que  $\mathbf{A} = \mathbf{B} + \mathbf{D}$ . Para qualquer  $\xi \in \mathbb{R}^+$ ,  $0 \leq \xi \leq 1$ , consideremos a matriz

$$\mathbf{A}_\xi = \mathbf{D} + \xi \mathbf{B} = \begin{bmatrix} a_{1,1} & \xi a_{1,2} & \cdots & \xi a_{1,n} \\ \xi a_{2,1} & a_{2,2} & \cdots & \xi a_{2,n} \\ \vdots & \vdots & & \vdots \\ \xi a_{n,1} & \xi a_{n,2} & \cdots & a_{n,n} \end{bmatrix};$$

notemos que a correspondência  $\xi \mapsto \mathbf{A}_\xi$  define uma função contínua do intervalo  $[0, 1] \subseteq \mathbb{R}$  em  $\mathbb{C}^{n \times n}$ . É claro que  $\#(\sigma(\mathbf{D}) \cap \mathcal{E}_1(\mathbf{A})) = \#(\mathbf{I}_1)$ , de modo que o conjunto

$$\{\xi \in [0, 1]: \#(\sigma(\mathbf{A}_\xi) \cap \mathcal{E}_1(\mathbf{A})) = \#(\mathbf{I}_1)\}$$

é não-vazio; notemos que  $\mathbf{A}_0 = \mathbf{D}$ . Seja

$$\zeta = \sup \{\xi \in [0, 1]: \#(\sigma(\mathbf{A}_\xi) \cap \mathcal{E}_1(\mathbf{A})) = \#(\mathbf{I}_1)\}.$$

Pelo teorema anterior, existe  $\varepsilon \in \mathbb{R}^+$  tal que, para qualquer  $\mathbf{B} \in \mathbb{C}^{n \times n}$ ,

$$\|\mathbf{A}_\zeta - \mathbf{B}\| < \varepsilon \implies \rho(\mathbf{A}_\zeta, \mathbf{B}) < \delta.$$

Como  $\xi \mapsto \mathbf{A}_\xi$  define uma função contínua de  $[0, 1]$  em  $\mathbb{C}^{n \times n}$ , existe  $\varepsilon_0 \in \mathbb{R}^+$  tal que, para qualquer  $\xi \in [0, 1]$ ,

$$|\xi - \zeta| < \varepsilon_0 \implies \|\mathbf{A}_\xi - \mathbf{A}_\zeta\| < \varepsilon.$$

Sendo assim, concluímos que

$$\rho(\mathbf{A}_\xi, \mathbf{A}_\zeta) < \delta, \quad \zeta - \varepsilon_0 < \xi < \zeta + \varepsilon_0.$$

Pela definição de  $\zeta$ , existe  $\zeta - \varepsilon_0 < \xi < \zeta + \varepsilon_0$  tal que

$$\#(\sigma(\mathbf{A}_\xi) \cap \mathcal{E}_1(\mathbf{A})) \neq \#(\sigma(\mathbf{A}_\zeta) \cap \mathcal{E}_1(\mathbf{A})).$$

Deste modo, para qualquer  $\pi \in S_n$ , tem de existir  $1 \leq i \leq n$  tal que

$$\lambda_i(\mathbf{A}_\xi) \in \mathcal{E}_1(\mathbf{A}) \quad \text{e} \quad \lambda_{\pi(i)}(\mathbf{A}_\zeta) \in \mathcal{E}_2(\mathbf{A}) \cup \dots \cup \mathcal{E}_r(\mathbf{A}).$$

Sendo assim, concluímos que

$$\max_{1 \leq i \leq n} |\lambda_i(\mathbf{A}_\xi) - \lambda_{\pi(i)}(\mathbf{A}_\zeta)| \geq \delta, \quad \pi \in S_n,$$

e, portanto,

$$\rho(\mathbf{A}_\xi, \mathbf{A}_\zeta) = \min_{\pi \in S_n} \max_{1 \leq i \leq n} |\lambda_i(\mathbf{A}_\xi) - \lambda_{\pi(i)}(\mathbf{A}_\zeta)| \geq \delta,$$

uma contradição.

O resultado segue-se. □

**TEOREMA 12.4 (Geršgorin).** *Seja  $\mathbf{A} \in \mathbb{C}^{n \times n}$  e sejam  $\mathcal{G}_1(\mathbf{A}), \dots, \mathcal{G}_n(\mathbf{A}) \subseteq \mathbb{C}$  os discos de Geršgorin de  $\mathbf{A}$ . Então:*

(a)  $\sigma(\mathbf{A}) \subseteq \mathcal{G}_1(\mathbf{A}) \cup \dots \cup \mathcal{G}_n(\mathbf{A})$ .

(b) *Se  $\{1, 2, \dots, n\} = I \cup J$  em que  $I$  e  $J$  são subconjuntos disjuntos de  $\{1, 2, \dots, n\}$  tais que os conjuntos*

$$\mathcal{G}_I(\mathbf{A}) = \bigcup_{i \in I} \mathcal{G}_i(\mathbf{A}) \quad \text{e} \quad \mathcal{G}_J(\mathbf{A}) = \bigcup_{j \in J} \mathcal{G}_j(\mathbf{A})$$

são disjuntos, então  $\mathcal{G}_I(\mathbf{A})$  contém exactamente  $\#I$  valores próprios de  $\mathbf{A}$  (contando multiplicidades).

DEMONSTRAÇÃO. Trata-se das duas partes do teorema de Geršgorin. □

COROLÁRIO 12.5. Seja  $\mathbf{A} \in \mathbb{C}^{n \times n}$  e sejam  $\mathcal{G}'_1(\mathbf{A}) = \mathcal{G}_1(\mathbf{A}^T), \dots, \mathcal{G}'_n(\mathbf{A}) = \mathcal{G}_n(\mathbf{A}^T)$  os discos de Geršgorin da matriz transposta  $\mathbf{A}^T$ . Então:

(a)  $\sigma(\mathbf{A}) \subseteq \mathcal{G}'_1(\mathbf{A}) \cup \dots \cup \mathcal{G}'_n(\mathbf{A})$ .

(b) Se  $\{1, 2, \dots, n\} = I \cup J$  em que  $I$  e  $J$  são subconjuntos disjuntos de  $\{1, 2, \dots, n\}$  tais que os conjuntos

$$\mathcal{G}'_I(\mathbf{A}) = \bigcup_{i \in I} \mathcal{G}'_i(\mathbf{A}) \quad e \quad \mathcal{G}'_J(\mathbf{A}) = \bigcup_{j \in J} \mathcal{G}'_j(\mathbf{A})$$

são disjuntos, então  $\mathcal{G}_I(\mathbf{A})$  contém exactamente  $\#I$  valores próprios de  $\mathbf{A}$  (contando multiplicidades).

DEMONSTRAÇÃO. Exercício. □